

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RECONHECIMENTO DA MARGINALIZAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Autor: Maria Fernanda Ingles do Amaral Carvalho
mfiac99@gmail.com

Coautor: Karine Tomé dos Santos
karineesantos2212@hotmail.com

Orientadora: Prof. Leide Sanches
Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS CHAVES: marginalização; trabalho infantil; crianças;

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: durante as aulas da disciplina de Integração Ensino e Comunidade (IEC) fomos orientadas a escolher um tema instigante para a organização de nossa apresentação na mostra da diversidade. Perante nossa experiência de apresentação sobre vacinas e alimentação saudável, em um colégio público de Curitiba-PR, escolhemos o tema de marginalização infantil. Diante da experiência no colégio, constatamos a dura realidade em que muitos daqueles alunos estavam inseridos e refletimos como esta realidade interfere ou poderia interferir na vida destas crianças. Portanto, decidimos investigar a fundo a realidade das crianças brasileiras inseridas, ou não, ao ensino público. Constatamos uma grande parcela de crianças marginalizadas em todo Brasil, sendo que grande parte destas realizam trabalho infantil, incluído a prostituição, além de estarem em constante contato com drogas ilícitas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A dura realidade na qual muitas crianças estão inseridas pode-se passar despercebida àqueles que não estão no mesmo meio de convívio social. Ao sermos instruídas a realizar uma apresentação em um colégio estadual de Curitiba-PR – o qual está fora do padrão das instituições educacionais que frequentamos -, percebemos de maneira clara e inegável o quanto as oportunidades recebidas por indivíduos que apresentam diferentes condições sócio-econômicas diferem de maneira significativa. Afinal, notamos uma grande divergência entre crianças em condições favoráveis a seu desenvolvimento em contraste com aquelas para as quais realizamos nossa apresentação, incluindo a maneira de se portarem perante autoridades – como a forma desrespeitosa com a qual tratavam os professores -, de se vestirem e o vocabulário que utilizavam entre si, o qual incluía diversos xingamentos e obscenidades. Além disso, fomos alertadas que devido às péssimas condições que esses alunos e suas famílias estavam sujeitos muitos, ainda jovens, tinham de dedicar grande parte de seu tempo para contribuir com o sustento familiar, das mais diversas maneiras - abrangendo desde trabalhos fisicamente abusivos como também o envolvimento precoce com o tráfico de drogas. Dessa forma, ficamos instigadas a buscar as causas que levam a marginalização infantil pela nossa sociedade bem como quantificar o número de crianças inseridas nesse contexto. Sendo assim, esperávamos que ao divulgar os dados na Mostra da Diversidade, proporcionada pelo IEC,

podéssemos atentar as pessoas sobre a triste situação vivida por outras bem como buscar despertar a empatia nessas pelo próximo.

RESULTADOS ALCANÇADOS: A maneira como as crianças são afetadas pelo trabalho infantil varia muito. Afinal, aquelas que apresentam cor parda ou negra estão mais envolvidas nesse meio abusivo do que as de cor branca, e as meninas são as maiores vítimas de prostituição, induzida por seus familiares, enquanto os meninos são as maiores vítimas do tráfico de drogas e trabalhos fisicamente exaustivos. Além disso, constatamos que as áreas de menor fiscalização possuem o maior número de ocorrências desse problema de tamanha repercussão no Brasil. Constatamos que, apesar do trabalho infantil surtir uma renda imediata, esse acaba por desvirtuar as crianças de seus estudos além de reduzir o tempo de lazer destas. A pobreza, a escolaridade dos pais, o tamanho e a estrutura da família, idade em que os pais começaram a trabalhar local de residência, entre outros são os determinantes mais analisados e dos mais importantes para explicar a alocação do tempo da criança para o trabalho. O que mais preocupa é o fato de que mais de 2,3 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos são exploradas através de seu trabalho (FNPETI, 2014). Com base nessas pesquisas realizamos a Mostra da Diversidade revelando aos nossos colegas e educadores, por meio da fala e depoimentos de vídeos disponíveis na internet, as diferentes perspectivas de vida as quais esta sujeita a população brasileira. Por fim, percebemos o quanto essa realidade passa despercebida aqueles não inseridos nela, visto que, aqueles que nos prestigiaram na Mostra ficaram impactados e confessaram que tal situação realmente passa despercebida.

RECOMENDAÇÕES: É importante reconhecer essas divergências dentro do Brasil. Sendo assim, o ideal seria que esses dados fossem mais divulgados e o assunto mais abordado em redes sociais e nas mídias de telecomunicação. Afinal, como visto durante nossa apresentação na Mostra, muitos nunca realmente pararam para refletir sobre as diferentes realidades brasileiras e somente essa reflexão e consciência de que esse é um problema de cunho nacional poderia realmente modificar o futuro das crianças brasileiras e providenciar que oportunidades mais igualitárias estivessem a disposição de todos, independente da classe social.

REFERÊNCIAS:

BEVILAQUA, Joel. SCHNEIDER, Sergio. O Problema do Trabalho Infantil na Agricultura familiar: o caso da produção de tabaco em Agudo-RS. RESR, Piracicaba-SP, Vol. 50, Nº 4, p. 763-786, Out/Dez 2012 – Impressa em Janeiro de 2013

FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL. Disponível em: <https://fnpeti.org.br/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

KASSOUF; Ana. O que conhecemos sobre o trabalho infantil?. Rev. Nova Economia Belo Horizonte. P. 323-350. Maio/Agosto de 2007.